

Contribuições do programa de educação tutorial: um estudo com egressos do grupo

Conexão de Saberes em Física e Popularização da Ciência da Unifei-Itabira

Contributions of the tutorial education program: a study with graduates from the Conexão de Saberes em Física e Popularização da Ciência group at Unifei-Itabira

Contribuciones del programa de educación tutorial: estudio con egresados del grupo

Conexão de Saberes em Física e Popularização da Ciência de Unifei-Itabira

Recebido: 26/10/2020 | Revisado: 27/11/2020 | Aceito: 03/12/2020 | Publicado: 06/12/2020

Brenda Martins Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1854-0756>

Universidade Federal de Itajubá, Brasil

E-mail: b.martinsf4@gmail.com

Ayme Rodrigues Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9372-8185>

Universidade Federal de Itajubá, Brasil

E-mail: souza.ayme@gmail.com

Rangel Pereira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0603-0425>

Universidade Federal de Itajubá, Brasil

E-mail: rgelsp@unifei.edu.br

João Pedro Pereira Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2135-1291>

Universidade Federal de Itajubá, Brasil

E-mail: joaopedropereiramagalhaes@unifei.edu.br

Hudson Oliveira Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4456-0301>

Universidade Federal de Itajubá, Brasil

E-mail: hudsonferreira@unifei.edu.br

Evandro Augusto de Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9927-7656>

Universidade Federal de Itajubá, Brasil

E-mail: evmoraes@unifei.edu.br

Resumo

Este trabalho revela as percepções dos egressos do grupo Conexão de Saberes em Física e Popularização da Ciência, tanto do ponto de vista das contribuições para a formação enquanto graduando e profissional, quanto para os objetivos do programa de educação tutorial (PET). Desde sua criação em 2010 na Unifei-Itabira, o grupo desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão na universidade e comunidade de Itabira e região. O objetivo é mostrar de forma qualitativa e quantitativa as contribuições do PET na vida do egresso. Esta investigação foi feita por meio de pesquisa realizada via formulário eletrônico. Os resultados mostram alta contribuição quanto à formação crítica e acadêmica, contribuição social, estímulo à docência e profissional. Mostram ainda que acima de 90% dos egressos estão inseridos do mercado de trabalho e 50% continuam estudando. As atividades desenvolvidas pelo grupo contribuem de forma significativa para a formação dos alunos, desenvolvem liderança, oratória, criatividade e altruísmo. Além disso, devido às diversas atividades extensionistas e ensino envolvendo a comunidade, o programa de educação tutorial traz outros benefícios para a universidade, como sua exposição positiva perante a sociedade.

Palavras-chave: PET; Egressos; Unifei-Itabira.

Abstract

This work reveals the perceptions of the graduates of the Connection of Knowledge in Physics and Popularization of Science group, both from the point of view of contributions to training while graduating and professional, and to the objectives of the tutorial education program (PET). Since its creation in 2010 at Unifei-Itabira, the group has developed teaching, research and extension activities at the university and community of Itabira and region. The objective is to show qualitatively and quantitatively the contributions of PET in the graduate's life. This investigation was carried out through a survey carried out via an electronic form. The results show a high contribution regarding critical and academic education, social contribution, stimulating teaching and professional. They also show that over 90% of graduates are inserted in the labor market and 50% continue to study. The activities developed by the group contribute significantly to the training of students, develop leadership, public speaking, creativity and altruism. In addition, due to the various extension and teaching activities involving the community, the tutorial education program brings other benefits to the university, such as the university's positive exposure to society.

Keywords: PET; Graduates; Unifei-Itabira.

Resumen

Este trabajo revela las percepciones de los egresados del grupo Conexión del Conocimiento en Física y Divulgación de la Ciencia, tanto desde el punto de vista de las aportaciones a la formación en el egreso y profesionalismo, como a los objetivos del programa de educación tutorial (PET). Desde su creación en 2010 en Unifei-Itabira, el grupo ha desarrollado actividades de docencia, investigación y extensión en la Universidad y comunidad de Itabira y región. El objetivo es mostrar cualitativa y cuantitativamente los aportes del PET en la vida del egresado. Esta investigación se llevó a cabo mediante una encuesta realizada a través de un formulario electrónico. Los resultados muestran una alta contribución en cuanto a educación crítica y académica, contribución social, estimulante docente y profesional. También muestran que más del 90% de los graduados se insertan en el mercado laboral y el 50% continúa estudiando. Las actividades desarrolladas por el grupo contribuyen significativamente a la formación de los estudiantes, desarrollan el liderazgo, la oratoria, la creatividad y el altruismo. Además, debido a las diversas actividades de extensión y docencia que involucran a la comunidad, el programa de educación tutorial trae otros beneficios a la Universidad, como la exposición positiva de la Universidad a la sociedad.

Palabras clave: PET; Egresos; Unifei-Itabira.

1. Introdução

Pesquisas com egressos de determinados cursos ou grupos são cruciais para avaliar se objetivos e metas traçados estão sendo alcançados. Um dos intuitos principais em pesquisas com egressos é a inserção profissional (Andriola, 2014; Ferreira, Santos, & Pedroso, 2020; Lima & Andriola, 2018). Quando bem feita, pode direcionar determinado curso ou grupo para uma qualidade superior. No caso dos grupos de educação tutorial não é diferente (Macedo, 2017; Maia et al., 2019; M. L. G. R. da Silva, 2015; Souza & Gomes Júnior, 2015).

Hoje em dia, a demanda por profissionais que sejam capazes de apresentar boa argumentação, dialética, senso colaborativo, perspectiva multidisciplinar, liderança e resoluções de problemas, caracteriza o mundo corporativo exigente no qual a sociedade está inserida. Assim, ao longo dos anos, a necessidade em demonstrar tais qualidades conduz à inevitável estruturação adequada das instituições superiores, as quais apresentam como diretrizes básicas o ensino, aptidão para a pesquisa e extensão, desde 2001 conforme metas do Plano Nacional de Educação (Martins, 2008). O ministério da Educação instituiu as atividades complementares por meio do parecer nº67 do CNE/CES (Costa, Silva, Lima, & Ribeiro,

2018). Muito além da sala de aula, seu intuito é fazer com que o aluno integre outras áreas de conhecimento, enriquecendo sua formação acadêmica e geral mediante o desenvolvimento de habilidades cognitivas, interpessoais e autoconfiança (Balau-Roque, 2012). Portanto, é importante ressaltar a contribuição significativa das atividades extracurriculares durante a graduação.

Nesse contexto das relações da Universidade com ensino-pesquisa-extensão, os Programas de Educação Tutorial (PET) merecem destaque e é fundamental conhecer um pouco de seu histórico. Em 1979, foi implementado o Programa Especial de Treinamento pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Era composto por estudantes de elevado desempenho acadêmico, os quais eram selecionados por meio de um processo baseado em meritocracia pura (Melo Filho, 2019). Na época, o ensino superior passava por uma expansão desorientada e tinha qualidade questionável. O intuito principal desse programa era, na época, melhorar o ensino de graduação e incentivar o ingresso dos alunos participantes na pós-graduação. Assim, além de incentivar a carreira acadêmica, contribuiria para suprir a demanda de profissionais de alto nível para todos os segmentos do mercado de trabalho, conhecimento científico e tecnológico do país (Macedo, 2017). Em 1999, teve sua gestão transferida para a Secretaria de Educação Superior - SESu do Ministério da Educação - MEC sob regimento do Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior - DEPEM. Já em 2004, passou a ser identificado como Programa de Educação Tutorial - PET, nomenclatura usada até hoje (M. L. G. R. da Silva, 2015).

O programa passou por muitas mudanças e percalços desde sua criação em 1979, com vários movimentos ou fases distintas até os dias atuais (Martins, 2008; Melo Filho, 2019; Pizzinato, Silva, Andrades, & Scarparo, 2010). Até 1984, ficou em uma fase de experimentação. Nesta época, a própria CAPES sugeriu sua extinção, baseando-se em parâmetros como deficiências relacionadas ao gerenciamento dos grupos e à heterogeneidade. No entanto, após uma avaliação interna realizada com estudantes dos grupos da época, ficou evidente a forte contribuição para melhoria dos cursos de ensino superior nos quais haviam discentes envolvidos com grupos PET, e estes apresentavam desempenho e formação diferenciada, acima da média (Melo Filho, 2019). Ao invés da extinção, e após várias transformações, o programa foi expandido, passando dos 5 grupos iniciais para 842 em 121 Instituições de Ensino Superior - IES (MEC, 2020). Dentre as transformações, merece destaque sua institucionalização em 2005, (Martins, 2008), a qual reforçou o PET como um programa indissociável da graduação e criou normativas de acompanhamento e avaliação nas IES. Em 2010, foram agregados ao programa os grupos Conexões, reconhecidos pelo seu

caráter inclusivo e assistencial. Nesse último processo de expansão, com a criação dos grupos Conexões de Saberes, foi estimulada a prática de atividades interdisciplinares. Além disso, possibilitou mecanismos de inserção levando em conta condições socioeconômicas dos alunos, não sendo mais um processo puramente meritocrático, mas que condicionou a permanência dos estudantes no grupo a excelente desempenho acadêmico (Melo Filho, 2019).

O PET tem como base o desenvolvimento analítico e ativo, tendo como foco a contribuição acadêmica em pesquisas, engajamento no ensino e vínculo com a sociedade, disseminando o aprendizado adquirido na universidade à extensão (Tosta et al., 2006). Suas atividades enaltecem nos alunos participantes pautas como a criticidade, experiências e estratégias pedagógicas, além de contribuir na ética, cidadania e desenvolvimento metodológico (Lagares, 2011). Vale sempre ressaltar que os processos de ensino e aprendizagem são favorecidos quando alunos trabalham ativamente em um projeto (Pereira, Shitsuka, Parreira, & Shitsuka, 2018). Todo o processo vivenciado no PET é acompanhado pelo tutor (professores da instituição), para o qual são atribuídos vários ofícios, dentre eles destacam-se o estímulo acadêmico, a identificação das qualidades e autonomia em busca de soluções de problemas sempre de maneira ética e cidadã (Martins, 2008).

Ademais, é notório que os programas tutoriais estimulam a capacidade de trabalho em equipe, o senso crítico em relação ao papel social e a disseminação das experiências vivenciadas ao longo da tutoria com os demais alunos, impactando beneficemente no âmbito acadêmico o qual o aluno se encontra (Balau-Roque, 2012).

Conhecer a eficácia sobre o ensino tutorial mostra-se de suma importância para que haja a devida valorização e os ajustes em suas diretrizes e modo atuante. Destaca-se o estudo realizado em 2009 com 2947 ex-petianos por Dias (2009), com o objetivo de avaliar a eficácia, o impacto social e acadêmico do programa. Um parâmetro normalmente considerado é a inserção no mercado de trabalho. Assim como diversos cursos de graduação, muitos grupos usam internamente essa metodologia (Macedo, 2017; Maia et al., 2019; Santos, Barros, Moreno, Bispo, & Netto, 2019; M. L. G. R. da Silva, 2015; Souza & Gomes Júnior, 2015), a qual se justifica tanto para direcionar a continuidade dos trabalhos desenvolvidos, ou quanto para divulgá-la, principalmente quando é detectado algo positivo que exalte a qualidade e o cumprimento de objetivos propostos no grupo.

Trabalhos recentes mostram uma característica positiva dos grupos PET na formação dos alunos, como aumentar o foco dos discentes nas atividades de graduação. A UFRN observou que os alunos inseridos no grupo PET tem uma evasão menor que os demais alunos do curso do curso, conclusão de graduação em menos tempo e maior quantidade cursando

curso de pós-graduação (Souza & Gomes Júnior, 2015). Em outro trabalho com o PET Ações de Engenharias da Universidade Federal de Alagoas, foi constatado a contribuição do programa para o ingresso em atividades de pós-graduação (Santos et al., 2019). O PET Geografia da UFRN observou, com exceção de um aluno, que todos desempenham atividade na área de formação e levam consigo as experiências adquiridas enquanto petianos (Maia et al., 2019).

Percebendo a relevância nesses estudos, destaca-se a pesquisa interna de vários grupos, bem como nossas percepções por intermédio de estudo com os egressos do grupo PET Conexões de Saberes em Física e Popularização da Ciência (PETFIS). Desde sua criação em 2010, o grupo atua em Itabira e região de forma contínua e ampla, por meio de parcerias com escolas, fundações, comunidade acadêmica e sociedade itabirana (Morais et al., 2020; J. A. da Silva, Nepomuceno, & Moraes, 2019). O grupo é composto por alunos dos nove cursos de Engenharia da Unifei-Itabira, selecionados por meio de edital. Por ser um PET Conexão de Saberes, a seleção leva em consideração condições socioeconômica dos candidatos. Outro fator importante é que a participação de alunos de diversos cursos de graduação favorece a interdisciplinaridade nas atividades desenvolvidas. Essas análises tornam-se fundamentais, uma vez que os estudos detalhados que serão apresentados neste trabalho fornecem dados de como as atividades foram impactantes na formação diversa entre os cursos de engenharia ofertados pela Unifei, de maneira a atender o conceito multidisciplinar ofertado pelo programa tutorial e demonstrando efetivamente o seu impacto na vida profissional de seus participantes.

2. Metodologia

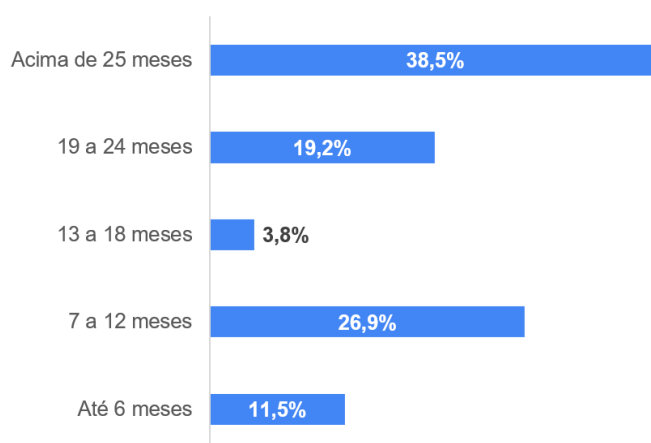
Por meio de pesquisa de caráter qualitativa e quantitativa com egressos do grupo PETFIS, é apresentado um estudo de caso referente à atuação de seus egressos após conclusão da graduação em uma das nove engenharias da Unifei-Itabira. O trabalho faz uso de questionário e análise estatística dos resultados, bem como a interpretação de relatos, conforme metodologia descrita por (Pereira et al., 2018). Além disso, a pesquisa possibilitou extrair suas percepções a respeito do programa. Por meio do banco de dados do grupo (Sigpet), foi possível ter uma amostra de 37 ex-membros, contando com voluntários, bolsistas e não-bolsistas do programa. Foi enviado um questionário eletrônico, elaborado no Google Docs, composto de quinze perguntas objetivas e um espaço livre para comentários.

O questionário buscou mapear a atual ocupação dos egressos, suas percepções quanto ao PETFIS e habilidades desenvolvidas durante a participação no programa. A base para elaboração das perguntas partiu dos compromissos atribuídos ao programa de acordo com as diretrizes do Programa de Educação Tutorial/MEC. Vale destacar que a abordagem virtual do processo foi fundamental, uma vez que o foco do estudo são os egressos, os quais não se encontram limitados a um espaço geográfico. Assim, foi possível garantir maior abrangência da pesquisa e obter informações importantes quanto ao desempenho do grupo PETFIS.

3. Resultados e Discussão

A Figura 1 traz informações referentes ao quantitativo de egressos que participaram da pesquisa e seu tempo de permanência no grupo PETFIS. Dos 37 formulários enviados, 26 (cerca de 70%) foram respondidos.

Figura 1 - Tempo de vinculação dos egressos com o PET Física.



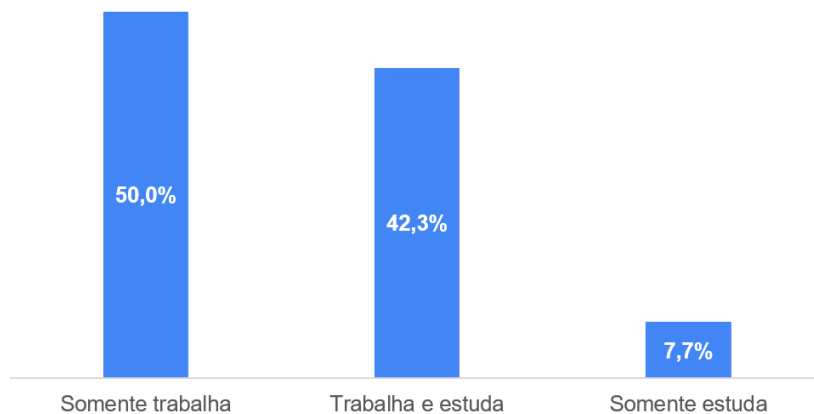
Fonte: Autores.

Ficou constatado que a média aproximada do tempo de vinculação dos egressos com o PETFIS foi de 21 meses. Enquanto a maior porcentagem, 38,5%, se encontra na categoria de vinculação acima de 25 meses. Este tempo de permanência tem um aspecto importante para as análises, sendo um indicativo de que os egressos apresentam conhecimentos suficientes a respeito da essência do programa PET para responder a pesquisa de forma coerente. Isso é fundamental, pois fornece credibilidade necessária para ser feita a análise de dados. Essas análises indicam que uma quantidade significativa dos alunos permaneceu por quase dois anos no grupo, o que é considerado um fator positivo, uma vez que os egressos puderam

aproveitar o programa e se dedicar a atividades multidisciplinares em ensino, pesquisa e extensão, o que certamente contribuíram para sua formação.

A Figura 2 mostra um resumo das atividades desenvolvidas atualmente pelos egressos, relacionados à inserção no mercado de trabalho e continuidade dos estudos.

Figura 2 - Situação atual dos egressos.

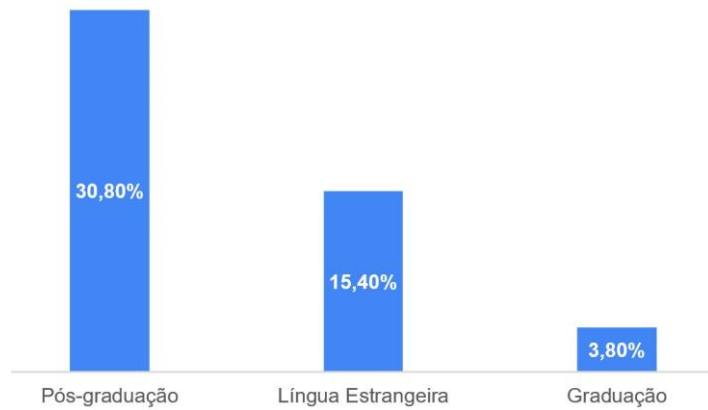


Fonte: Autores.

Fica evidente que todos os alunos que integraram o grupo desenvolvem atividades relacionadas ao trabalho e estudo. Destes, 92,3% estão no mercado de trabalho, sendo 50% somente trabalhando e 42,3% trabalhando e estudando simultaneamente. Os outros 7,7% continuam apenas estudando. As análises ainda mostram que aproximadamente 85% (dos 92,3% que estão trabalhando) atuam na área de formação. Ressalta-se ainda, o fator positivo de que a metade continua estudando, conciliando trabalho e estudos.

A Figura 3 apresenta em quais segmentos de estudo os egressos deram prosseguimento. Dos 50% que continuam estudando, 30,8% estão na pós-graduação (19,3% *stricto sensu* e 11,6% *lato sensu*), 15,4% estudam língua estrangeira e 3,8% continuam na graduação. Resultados semelhantes foram observados por estudo de caso na Unifal com egressos de curso de engenharia, em que concluíram que o programa incentiva e favorece continuidade dos formandos em seguir carreira acadêmica (Santos et al., 2019).

Figura 3 - Porcentagem de egressos que continuaram estudando.

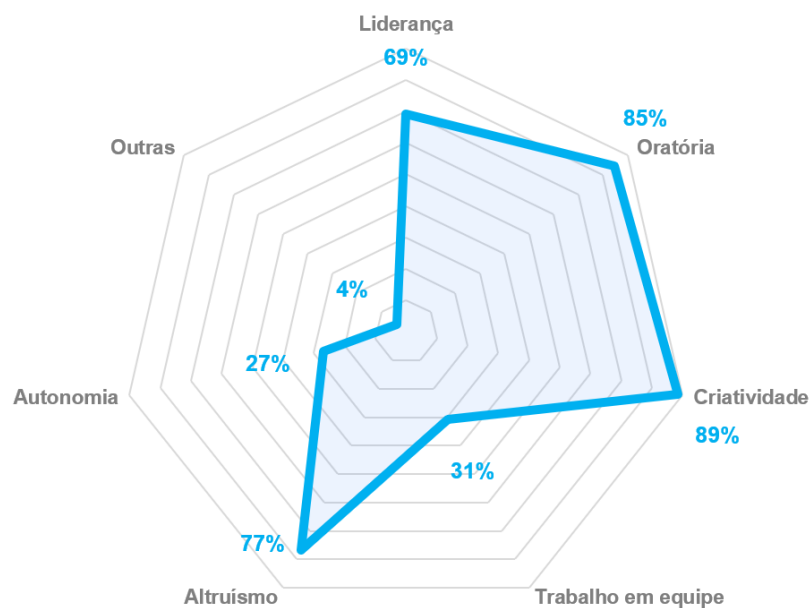


Fonte: Autores.

Portanto, por exibirem uma porcentagem significativa (30,8%) de alunos atuantes em atividades de pós-graduação, as Figuras 2 e 3 confirmam a potencialidade do grupo PETFIS. O mesmo padrão de resultado é observado por diversos grupos nas IES do país (Maia et al., 2019; Melo Filho, 2019; Rossetti Dearo, Tamy Oliveira Nakayama, & Aparecida Salvador Rossit, 2017; Santos et al., 2019; Souza & Gomes Júnior, 2015).

Também foram levantadas as habilidades que os egressos acreditaram desenvolver durante a participação no grupo, conforme mostra a Figura 4 através de algumas competências desenvolvidas.

Figura 4 - Habilidades desenvolvidas através da participação no PET Física.



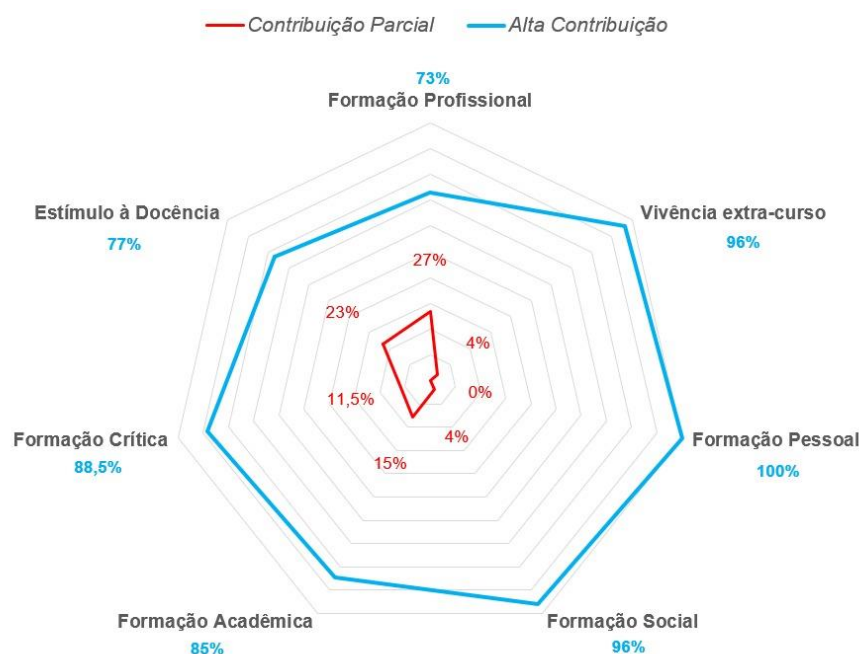
Fonte: Autores.

Fica evidente a valorização e desenvolvimento da criatividade, oratória e altruísmo, os quais receberam respectivamente maior destaque. São competências necessárias ao trabalho que o PET Conexão de Saberes em Física e Popularização da Ciência busca estimular em seus integrantes, desenvolver alunos multiplicadores de conhecimento tanto na universidade quanto sociedade em geral. Um ex-membro fez o seguinte relato sobre sua participação no grupo:

“Sou imensamente grata por tudo que aprendi no tempo em que eu estive no Pet-Física. Sem sombra de dúvidas a oportunidade de desenvolver as atividades e os projetos que visavam integrar a Universidade com a Comunidade de Itabira, abordando a Física de forma mais didática através de experimentos, foi sim um diferencial em minha formação como profissional...”

A contribuição do PETFIS na formação de cada egresso também foi um quesito avaliado, especificamente quanto à influência na formação acadêmica, profissional, vivência extracurricular e outras áreas, conforme a Figura 5.

Figura 5 - Contribuição do PET Física para formação dos egressos.



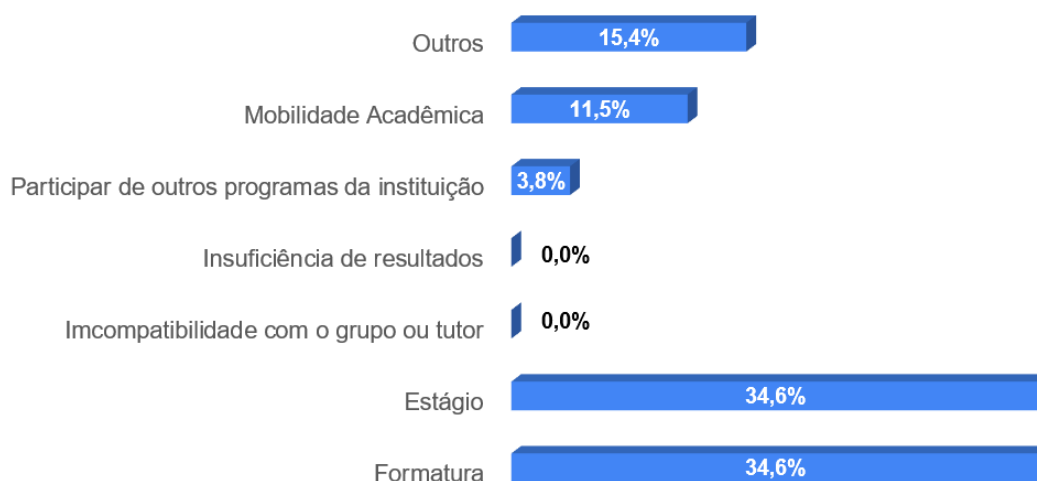
Fonte: Autores.

Todos acreditam que o grupo teve alta contribuição para sua formação pessoal, evidenciando as qualidades de um programa que vai além do universo acadêmico.

Além disso, 89% dos egressos consideraram que o PET teve alta contribuição com a formação crítica e 96% acreditam na alta contribuição da formação social. Sendo um resultado condizente com os compromissos do grupo PET de estimular o espírito crítico e a atuação profissional pautada pela cidadania.

Por fim, foram levantados, também, os possíveis motivos de saída do grupo, conforme a Figura 6. Os principais fatores de saída foram à conclusão da graduação, seguido de atividades de estágio e outras.

Figura 6 - Motivos de saída dos egressos do PET Física.



Fonte: Autores.

Destaca-se que os motivos de saída se deram por causas naturais da graduação e não por qualquer tipo de problema relacionado à insuficiência de resultados ou incompatibilidade com o grupo ou tutor. Uma das condições de permanência no grupo é o rendimento acadêmico, uma vez que o aluno é desvinculado do grupo ao acumular duas reprovações após seu ingresso. Esse é outro fator positivo do Programa de Educação Tutorial, pois, vincular, a permanência ao rendimento acadêmico, estimula os estudos dos alunos e dá maior foco às atividades envolvidas durante a graduação. As observações dessa pesquisa estão em acordo com o observado pelo grupo de PET de Física da UFRN, em que foi concluído que o programa contribui com a diminuição da evasão e conclusão de curso em menor tempo (Souza & Gomes Júnior, 2015).

Como forma de evidenciar a importância da educação tutorial, é apresentado no Quadro 1, de forma resumida, as principais contribuições e habilidades identificadas pelos egressos, bem como a proporção de alunos que estão no mercado de trabalho e em continuidade com os estudos.

Quadro 1 – Resumo situação atual e avaliação dos egressos.

Ocupação atual		
Apenas trabalha	50%	
Trabalha e estuda	42,3%	
Apenas estuda	7,7%	
Habilidades		
Liderança	69%	
Oratória	85%	
Criatividade	89%	
Trabalho em equipe	31%	
Altruísmo	77%	
Autonomia	27%	
Outras	4%	
Contribuições para formação		
	Alto impacto	Impacto parcial
Estimulo à docência	77%	23%
Formação pessoal	100%	0%
Formação Social	96%	4%
Formação Acadêmica	85%	15%
Formação Crítica	88,5%	11,5%
Formação Profissional	73%	27%
Vivência extracurricular	96%	4%

Fonte: Autores.

4. Considerações Finais

Mediante os resultados obtidos no presente trabalho, torna-se explícita a eficácia do PET Conexões de Saberes em Física e Popularização da Ciência no âmbito que tange às diretrizes (ensino, pesquisa e extensão) em relação à formação dos ex-petianos.

Ressalta-se, a potencialidade da educação tutorial e do grupo, a qual fica atestada pela inserção no mercado de trabalho e pós-graduação, tanto *stricto sensu* como *lato sensu*. Além disso, contribui para direcionar a atenção dos alunos aos estudos, o que colabora para a diminuição da evasão universitária e conclusão de curso em menor tempo.

Ademais, destaca-se o desenvolvimento de habilidades essenciais proporcionado pelo PET. A troca de experiências entre o grupo gera conveniência aos participantes, possibilitando uma melhor convivência em ambientes colaborativos, os quais estiverem integrados.

Logo, é notório que a participação no grupo PET proporciona o complemento para a formação qualificada. Além de contribuir positivamente para o meio inserido, a partir das atividades desenvolvidas e ofertadas aos discentes e membros da sociedade que os circundam. Os diversos cursos ofertados pela Unifei-Itabira, proporciona ao grupo a competência multifacetada no desenvolvimento dos petianos. Uma vez que o conhecimento agregado ao longo da formação acadêmica é compartilhado durante a passagem pelo programa, agregando de maneira positiva o caráter multidisciplinar.

Em vista dos dados postos, fica claro que o grupo atua de forma impactante e tem seu mérito mediante aos serviços prestados para a toda comunidade acadêmica e local. Espera-se que este tipo de pesquisa com egressos seja uma constante em nosso grupo e contribua para o alinhamento de projetos a serem desenvolvidos, complementando as dificuldades apresentadas pelos egressos durante a graduação e preparando ainda mais nossos petianos para o mercado de trabalho e vida.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Programa de Educação Tutorial/MEC, a todos os colaboradores do programa Conexão de Saberes e Física e Popularização da Ciência da Unifei/Itabira. Agradecemos os professores Viviany Geraldo e Márcio T. Yasuda pelas contribuições neste trabalho. Em especial, os autores são gratos aos egressos que participaram da pesquisa.

Referências

Andriola, W. B. (2014). Estudo de Egressos de Cursos de Graduação: Subsídios para a Autoavaliação e o Planejamento Institucionais. *Educar em Revista*, (54), 203–220. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.36720>

Balau-Roque, M. M. (2012). *A Experiência no Programa de Educação Tutorial (Pet) e a Formação do Estudante do Ensino Superior*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil). Retrieved from http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/250955/1/Balau-Roque_MarinaMercante_M.pdf

Costa, D. A. S., Silva, R. F. da, Lima, V. V., & Ribeiro, E. C. O. (2018). Diretrizes Curriculares Nacionais das Profissões da Saúde 2001-2004: Análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 22(67), 1183–1195. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0376>

Dias, A. M., Cáceres, E. N., Martins, I. M. L., & Gouveia, S. T. (2009). *Estudo sobre os egressos do Programa de Educação Tutorial/PET 1979- 2008*. Fortaleza: Brasil Tropical.

Ferreira, L., Santos, T. S. dos, & Pedroso, S. (2020). Os egressos de um curso de licenciatura em matemática de uma universidade pública do estado do Paraná-Brasil: potencialmente atuante ou potencialmente inativo. *Research, Society and Development*, 9(10), e8869109413. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9413>

Lagares, R. (2011). A Inovação Pedagógica por meio da Educação Tutorial. *Educere et Educare*, 6(12), 107–119.

Lima, L. A., & Andriola, W. B. (2018). Acompanhamento de Egressos: Subsídios para a Avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 23(1), 104–125. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772018000100007>

Macedo, A. S. (2017). *Desvendando os Sentidos Atribuídos por Egressos do PETMAT/UFG à Atividade Pedagógica do Professor de Matemática*. (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil). Retrieved from <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/7865/5/Dissertação-AdrianeSardinhaMacedo-2017.pdf>

Maia, A. R. P., Dozena, A., Medeiros, B. de L. G., Cruz, D. E. R. de F., Santos, D. C. A., Félix, F. S., Santos, V. M. dos. (2019). O PET geografia da UFRN e a sua contribuição na formação profissional. *Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia*, 10(1), 88–100. <https://doi.org/10.14393/oreg-v10-n1-2019-51117>

Martins, I. M. de L. (2008). Educação Tutorial no Ensino Presencial: Uma Análise sobre o PET. In I. M. de L. Martins & S. M. Ketzer (Eds.), *Programa de Educação Tutorial: Uma Estratégia para o Desenvolvimento da Graduação* (1a ed., pp. 15–21). Brasília: Brasil Tropical.

MEC. (2020). Ministério da Educação. Retrieved from <http://portal.mec.gov.br/pet>

Melo Filho, J. F. (2019). Programa de Educação Tutorial: Trajetória, Desafios e Articulações. *Revista Eletroônica do Programa de Educação Tutorial*, 1, 33–56.

Morais, E. A. de, Pedro, D. F. P., Fernandes, B. M., Silva, J. J. R., Cruz, M. P., Nogueira Neto, L. F., Geraldo, V. (2020). Curso Popular Preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio: um meio de Inclusão Social em Itabira. *Research, Society and Development*, 9(5), e60952849. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i5.2849>

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica [e-book]*. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM. Retrieved from https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-%0APesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Pizzinato, A., Silva, T., Andrades, B., & Scarparo, H. (2010). A educação tutorial - reflexões de docentes sobre suas práticas. *Revista Educação em Questão*, 39, 108–130.

Rossetti Dearo, P., Tamy Oliveira Nakayama, J., & Aparecida Salvador Rossit, R. (2017). Potencialidades e fragilidades do Programa de Educação Tutorial: percepções de acadêmicos. *Caminho Aberto: Revista de Extensão do IFSC*, 37–45. <https://doi.org/10.35700/ca.2017.ano4n6.p37-45.2071>

Santos, L. A. dos, Barros, M. de O., Moreno, C. F., Bispo, L. G. M., & Netto, A. P. de O. (2019). O Programa de Educação Tutorial como Fator de Influência no Futuro da Docência em Engenharia: Estudo de Caso na Universidade Federal de Alagoas. In *XLVII Congresso de Educação em Engenharia e II Simpósio Internacional de Educação em Engenharia da ABENGE*. Fortaleza.

Silva, J. A. da, Nepomuceno, L. A., & Morais, E. A. de. (2019). Oficinas de Astronomia - Preparação para OBA: Forma Lúdica de Aprendizagem. In *Anais do IV Congresso Brasileiro de Ensino e Processos Formativos*. São José do Rio Preto.

Silva, M. L. G. R. da. (2015). *Inserção Profissional dos Egressos dos Programas de Educação Tutorial (Pet) em Administração, Biologia, Economia Doméstica E Nutrição da UFV*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Brasil). Retrieved from <http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/6279>

Souza, R. M., & Gomes Júnior, S. R. (2015). Programa de Educação Tutorial: Avanços na formação em física no Rio Grande do Norte. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, 37(1), 1501. <https://doi.org/10.1590/S1806-11173711577>

Tosta, R. M., Calazans, D. de L., Santi, G. S. de, Tumulo, I. B., Brochado, K., Faggian, L. F., Palazzin, V. (2006). Programa de Educação tutorial (PET): uma Alternativa para a Melhoria da graduação. *Psicologia Para América Latina*, (8) Retrieved from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000400004&nrm=iso

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Brenda Martins Fernandes – 20%

Ayme Rodrigues Souza – 16%

Rangel Pereira da Silva – 16%

João Pedro Pereira Magalhães – 16%

Hudson Oliveira Pereira – 16%

Evandro Augusto de Morais – 16%